



Políticas

da

Terra



Submetidos a processos históricos de expropriação, etnocídio e genocídio, os povos indígenas e comunidades afro-descendentes (quilombolas e dos terreiros de axé) são justamente aqueles que de modo mais contundente têm respondido aos impasses políticos em escala local e global. Em amplas mobilizações, seja pela retomada e demarcação de suas terras, seja pela afirmação de seus direitos político-religiosos (crescentemente ameaçados pela conivência do Estado com o avanço do extrativismo, do agronegócio e dos discursos de intolerância), grupos indígenas e afro-descendentes valem-se dos saberes tradicionais para elaborar renovadas estratégias político-midiáticas; produzem práticas e discursos que apontam para alternativas de vida comum baseadas, não na mercadoria ou na propriedade, mas na aliança com outros povos, com a floresta, seus animais e espíritos.

Com os alunos: Ademario Braz Ferreira, Adreano Pinheiro dos Santos, Adriele Alves da Rocha Alessandro Mimbi da Silva, Aline Cristina Goncalves da Costa, Aline Daiana de Jesus Costa Ribeiro, Aline dos Santos Magalhaes, Amanayha Silva Santos, Ana Carina Alves Ferreira, Ana Clara Nogueira Ferreira, Ana Claudia Fernandes Barros Macedo, Anna Paula Passini e Silva, Antonildo Silva de Lira, Antonio Aragao da Silva, Arana da Conceicao Ferreira, Arildes Nascimento da Conceicao Ataiane Santos Correia, Beatriz Dias Goncalves, Beatriz Marques Trindade Campos, Bruna Sales Monteiro, Camila Alves Vieira, Carlos Santana dos Santos Souza Carolaine dos Santos Alves, Celia Alves Dos Santos Souza, Celia dos Santos Goncalves Charles Gomes Santand, Chayane da Mota, Clara Camargo Ribeiro, Clebio Florindo de Araujo, Cosme Braz dos Santos Filho, Daiane Gomes Santana, Daiane Goncalves de Oliveira, Dalton Santos do Nascimento, Daniella Gomes de Freitas, Daria Cristiano Braz, Deusivan Farias Mota, Dione Alves Ferreira, Djonata Dias da Silva, Edineia Moreira Silva, Edmar Batista de Souza, Edna Alves De Barros, Ednaldo Moreira Silva, Edvan Pereira Neves da Silva, Eliane Pereira de Araujo Neves, Eliezer Goncalves de Oliveira, Eric Alves Machado, Erick Correa de Alkimim, Estefani Cecilio dos Santos, Estefania Da Conceicao Ferreira, Felipe Fernandes Gontijo, Franciane Conceicao de Jesus, Gabriel Matheus Dorini de Moraes, Gabriela Resende Coelho, Genilson Alves dos Santos, Gilzimar Santos Silva, Guilherme Brant Drumond Soares, Hadisson Andre Santos Duarte, Haria Nunes de Souza, Iakima Delamare Nascimento Ruas, Idayara Ferreira Conceição, Inglis Sales Dos Santos, Iran Vieira Dos Santos, Isadora Senra Prado, Israel Silva Souza, Ivanilda Pereira dos Santos, Izabel Fernandes Ribeiro Santos, Janaine Nunes da Mota, Jeivaldo Silva Santos, Jose Appreciator Ribeiro, Jose Roberto dos Santos, Josicleide Ponçada Santana, Julia Toffalini de Carvalho Alves, Juliana Santos de Araujo, Junia Kaines Braz dos Santos, Kutia Alves Braz, Lady Lourdes Soares Medeiros, Lara Valadares Torres Ferreira, Larica Silva Dos Santos, Laudiceia da Vitoria Pagehu Alves, Laura Caetana dos Santos, Laurisaura da Mota Ribeiro, Leia Xakriabá, Leila Borges da Silva, Leonardo Silva dos Santos, Leticia Caetano Santana, Liliane Rodrigues Mota, Lina Maria Correa Mendes, Lindaura Gomes de Araujo, Luana Leite Pinheiro Bizerra, Lucas Matos Ferreira, Luciano Alkimim Lima Macleisson Possidonio Lacerda, Maemes Gonçalves de Oliveira Ferro, Mailson Alves de Barros, Marcos Ribeiro, Maria da Paixao do Nascimento, Maria Dajuda de Almeida Braz Pires, Maria Jose Alves da Cruz Mota, Maria Nubia da Silva Nascimento, Maria São Pedro Santos de Souza, Maria Xavier de Oliveira da Silva, Marilsa Lopo de Oliveira, Marina Alves Correa, Marina Ribeiro Coimbra, Marinez de Oliveira Braz, Marlene Ferreira da Silva Souza, Marly da Silva Lira Meira, Mauricio Xavier de Oliveira Pinheiro, Mayara Silva Escanhoela, Michelle Correa De Souza, Moises Xakriaba, Naraynam Vieira Santos, Rafaella Melissa de Almeida Magalhaes, Raires Alves Braz dos Santos, Ranikeri Pinheiro de Abreu, Reginaldo da Silva Santos, Reginaldo Ramos dos Santos, Renata Goulart Pelegrini, Roberta Batista de Faria, Rodrigo Braz da Conceicao, Rodrigo Miranda Mello, Roseli Goncalves de Oliveira Seixas Ferro, Rosemery Goncalves Santos de Alkimim, Rosimar Valerio dos Santos, Ruriana Alves Braz, Rurinan Braz da Conceicao, Saiara Nascimento da Conceicao, Samara da Silva Santos Ferreira, Samaritana Rocha da Silva, Sandra Bizerra da Silva Souza, Sandriana Borges Vieira, Sara Santos Moraes, Sekuai Bras da Conceicao, Silene Costa Barbosa Macedo, Solange Lima de Alkmim, Tania Alves Maciel, Uilian Conceicao de Souza Rodrigues, Valderina Goncalves de Queiroz, Valdinei Pinheiro de Macedo, Valdirene Pinheiro da Silva, Valneci Goncalves Queiroz das Neves, Vania Santos Meira, Viviane Fiuza da Mota, Wagner Santos Meira, Werymehe Alves Braz, Yan Cruz Nascimento, Zezuel Gomes de Araujo.

BRASIL TÃO GRANDE E O
BRANCO ROUBANDO NOSSA
TERRA.

TERRA NÃO VENDE!

TERRA NÃO TEM PREÇO!

NÃO TEM DINHEIRO PARA
COMPRAR TERRA!

NÃO É IGUAL BANANA E
CARNE.

- DAVI IANDAMAMI

NÃO EXISTE INDÍGENA DE
SEGUNDA CATEGORIA.

NÃO SE MEDE O QUÃO INDÍGENA
É ALGUÉM. A ÚNICA ESPÉCIE COM
NOME INDÍGENA MAXAKALI QUE TINHA
NO MUSEU FOI QUEIMADA E DESTRUÍDA.
A ANCESTRALIDADE DOÍ!

- PAI RICARDO

A FAMÍLIA TÁ CRESCENDO MAS
A TERRA NÃO CRESCE.

- ISRAEL MAXAKALI

COM MÁQUINA PESADA.
A TERRA FURANDO A TERRA COM MÁQUINA PESADA.
O QUE A
ACADEMIA
VAI FAZER
DEPOIS DE
TANTAS FALAS
POTENTES?

- PAI RICARDO

OS AWÁ'S FORAM
OS PRIMEIROS BROTO
DA TERRA.

- MESTRAS GUARANI KAIOWÁ

PRECISAMOS
DESCOLONIZAR
NOSSA MENTE
E
NOSSA TERRA.

- JOELSON

A MULHER É MÃE DO MUNDO.

- VALDEMAR XACRIABÁ



TERRA:

• UM PLANETA
SAGRADO



MÃE CHEIA
DE VIDA



Bom
PLANTAR
LUA
CRESCENTE

NÃO É Bom
PLANTAR NA
LUA
MINGUANTE

- CÉLIA E MARIA DA GLÓRIA

"A LUA É
QUEM COMANDA
A TERRA E A
GENTE"

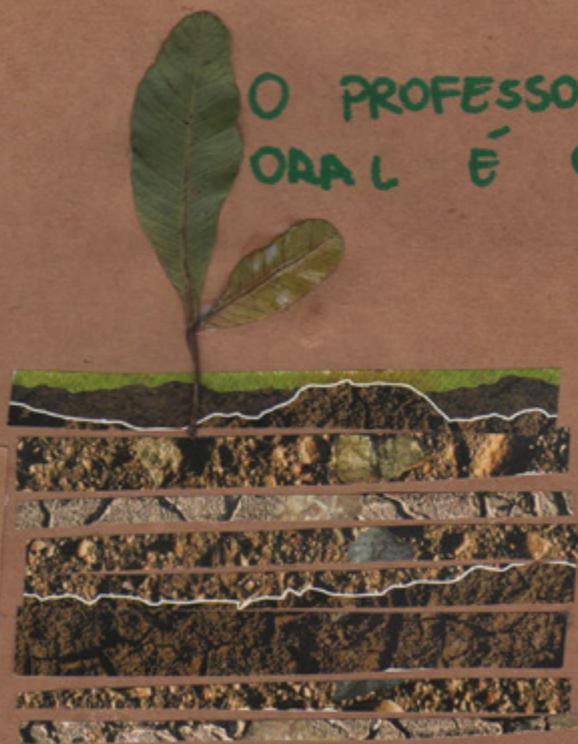


TUPINAMBÁ

- MARIA DA GÓRIA DE
JESUS

"A ESCOLA É A
COMUNIDADE É UMA
COISA SÓ. NA NOSSA
COMUNIDADE, QUEM É O
PROFESSOR É O PAI E A
MÃE. MAS HÁ UMA DEMAN-
DA DE APRENDER A
LINGUAGEM DO BRANCO.
COM QUATRO ANOS O
CURUMINZINHO JÁ SABE LER
PELO MENOS ALGUMA COISA.

O PROFESSOR DE HISTÓRIA
ORAL É O ANCIÃO DA ALDEIA."



CACIQUE

BABAU

TUPINAMBÁ.

"Será que essa ambição humana não tem limite? Não dá para sarar a ferida da nossa terra? Nossa terra está doente? Tá. Ela tá raivosa? Tá. Ela está começando a se vingar? Tá. E vai se vingar cada vez mais. Mas se nós, obedecê-la e voltar, recuar um pouquinho e for corrigindo os erros, a mãe é tão bondosa que vai perdando os filhos e vai se recompondo e no recompor que ela faz, ela nos ensina de novo como ser, realmente, humano... humano." CACIQUE BABAU

JÁ É TARDE PARA RETORNAR
ONDE A ROTA FOI DESVIADA
NESSA HUMANA CAMINHADA?

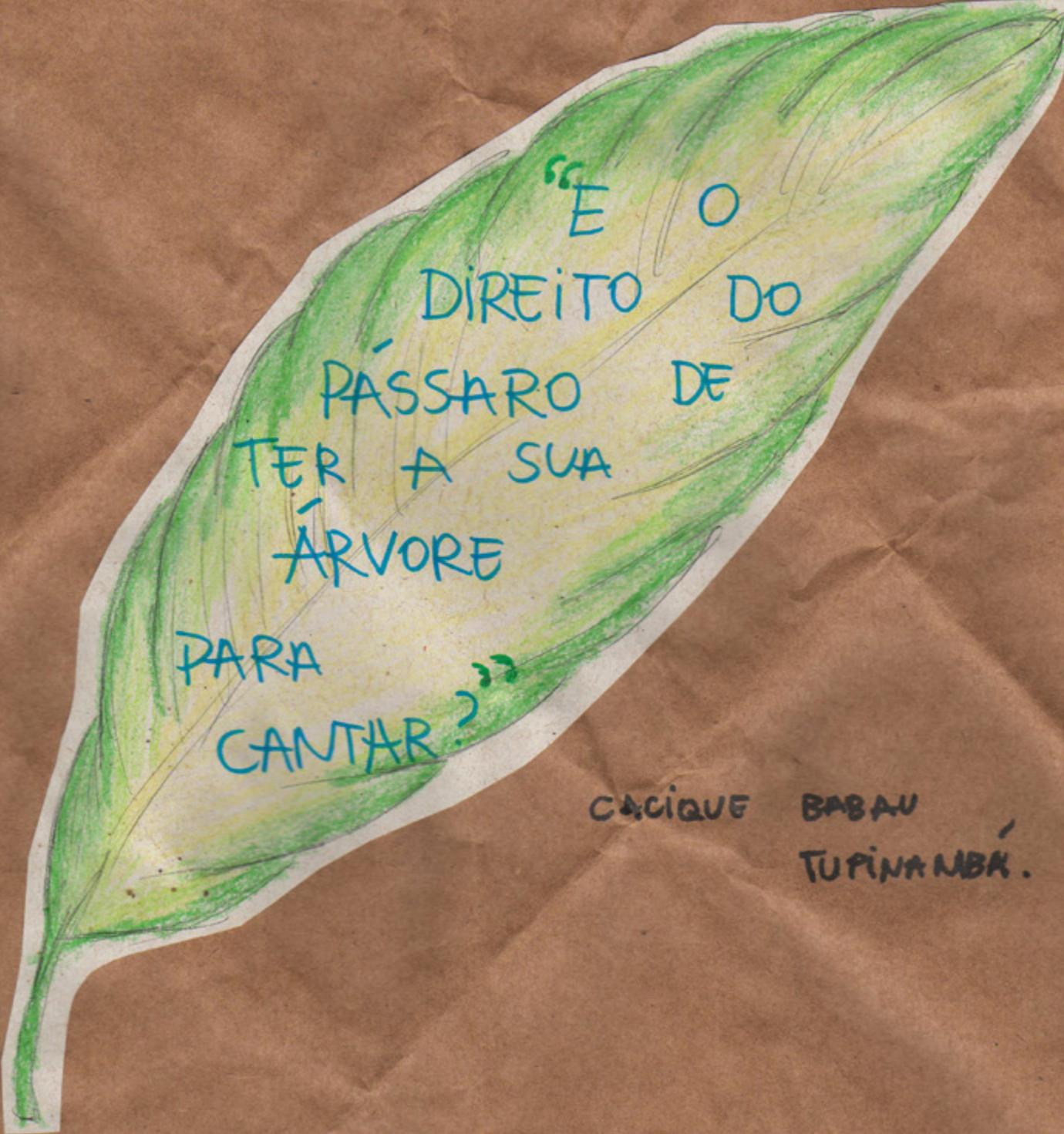
HOJE A TERRA CHORA, CANSADA
LUTA CONTRA A GUERRA
QUE MARCA NOSSA MORADA

GAIA OBSERVA NOSSA TRAJETÓRIA
LAMENTA NÃO PODER
VOLTAR A PRÉ-HISTÓRIA
E O HOMEM OCIDENTAL ESCOLHE
A GANÂNCIA, O PODER, A ESCÓRIA
DECLARANDO: SOU PERMANENTE!
MAS DO PLANETA VIROU Oponente
CONFIA EM RECURSOS INFINITOS
SEM LIMITES, SEGUINDO SUA MISSÃO
TRAMANDO NOSSA EXTINÇÃO.

RENATA PELEGRINI

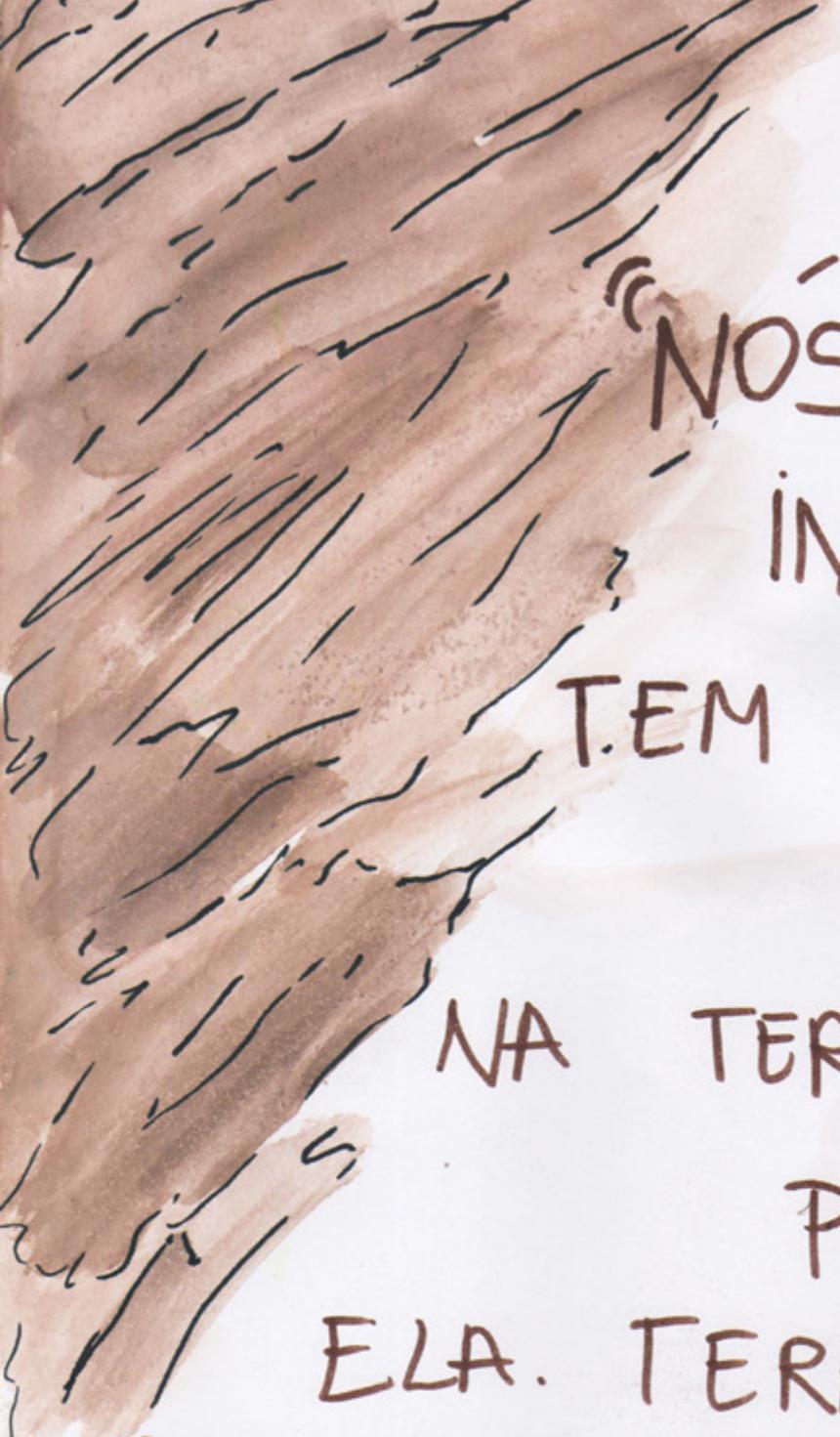
TERRA
É PRA
SE VIVER
BEM
NELA

MESTRA,
MARIA DA GLÓRIA DE JESUS - TUPINAMBA



“E O
DIREITO DO
PÁSSARO DE
TER A SUA
ÁRVORE
PARA
CANTAR?”

CACIQUE BABAU
TUPINAMBÁ.



NÓS
INDÍGENA
TEM ESSA
MISSÃO
NA TERRA :
PROTEGER
ELA. TERRA É NOSSA
MÃE. TERRA NÃO SE VENDE,
NÃO SE VENDE

A
NOSSA
MÃE.))

DONA MARIA
DA GLÓRIA DE
JESUS
TUPINAMBÁ.

“Sofreu a
cana mas
a garapa não
perdeu o doce.”

DONA MARIA DA GLÓRIA
DE JESUS, ALDEIA TUPINAMBÁ.

MILHO

"Milho é ouro, você
sabia que milho
é ouro?"

Dona M. da Glória
TUPINAMBÁ

MILHO TEM QUE PLANTAR
DE CARA FECHADA,
PLANTAR SORRINDO O
MILHO NASCE BANGUELA.

D. Maria da Glória
TUPINAMBÁ

"TODO ÍNDIO
TEM CIÊNCIA"

D. Maria da Glória
TUPINAMBÁ

"SE ESTIVER MENSTRUADA
NÃO PEGUE NO MILHO
QUE ELE MURCHA
TODINHO."

D. Maria da
Glória
TUPINAMBÁ

MELHOR LUA PRA
PLANTAR MILHO:

- LUA MINGUANTE
↳ ESPIGA GRANDE
- QUADRA ESCURA







Unhã Djoguararô, Maria Terça das Flores
Respeira Jdecy

Unhã Djoguaraguari, Luiza Flores

Unhã Indnokoraxê, Djomara Gomes
Lideranças Quaram - Kaixua

Auós: Povos Originários da Terra

Auati: Milho

Coharequearã: Arroz (no sul do país mais antigo)

Djipopá: Rezar

Djipotá: Poder de empregar

I ou Y: Significa algo caquinho na palavra

Inhamkôhé: Reza

Jocaris uté (carpo): Carpo dono do milho.

Jotar: Arroz

Jatei: Akelhinha

Jarongu: amare / Orongo / Orroqui: Eu amo ele

Jodjohá: Dona
das águas da
Terra, as
Seriás

Jhoras das
águas

Jueuamixi: Dona das
águas de kairo da Terra

Papai: Dona das águas
de uma

Koixua: kai/koqui (mato)
ua (primeiras avós)

Kauin: Bebida (bebida que fortalece e traz alegria
as rezas, com as danças nas ritos
madas dos povos kaixua)

Kopereu: Lento e dança

Kikereu: Lento Sogro do Juar

Kuwateru: Uma dança

Mandio: Mandioca

Respeira
Nandreu (Grande Pai)
Nandecy

Suekucua: um pássaro

Tapereu: Espalto

Xexera: Apresentação

A PRESENÇA DAS MESTRAS.
AS MULHERES
A FORÇA. A CALMA. A LUTA. A HISTÓRIA.
A TERRA. A COMUNIDADE. A MÃE.
A AVÓ. A GUERREIRA. A FOGUEIRA
A DANÇA. A PLANTA. A PALAVRA
O BARRO QUE É TERRA FÉRTIL.
QUER SER PLANTADA. QUER DAR E
RECEBER.

A GRANDE MÃE.
A RESISTÊNCIA.

(Linha II)

KAJA A

DONA
DAS ÁGUAS
DA TERRA



"As duas edunas são as
rias do coração da terra.
E se uma dessas edunas
se abrirem, o coração da
terra move. E todo mundo
move."

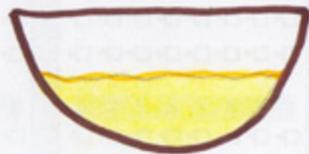
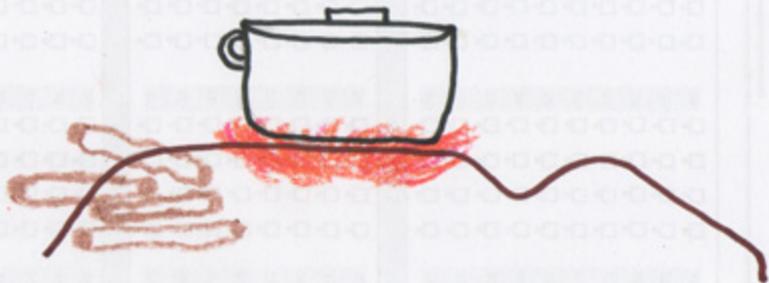
Tereza Amarília Flores

KAIOWA

CANTOS KAIOWÁ

TRAZEM ALEGRIA PARA AS
PESSOAS. ATRAVÉS DA REZA :
TRANSBORDANDO ALEGRIA
PARA O CORAÇÃO.
CANTO QUE TRAZ
ALEGRIA MAS
QUE CARREGA A
TRISTEZA AO
LEMBRARMOS
DAS PESSOAS
QUE JÁ
MORRERAM.

NÃO SE APRENDE OS
CANTOS, SE NASCE COM
ELES. MAS A PESSOA
DEPOIS QUE NASCE AQUI
NA TERRA A PESSOA APRENDE
A DOMINAR DURANTE A VIDA.



CAUIM

AVATI

1ª PLANTA SAGKADA

PILAR AVATI

BOAS ENERGÍAS
CORAÇÃO LEVE



" NÃO FOMOS NÓS
QUE VIEMOS PRA
CIDADE.

a cidade

veio pra

gente

Quilombo
dos
Luízes.

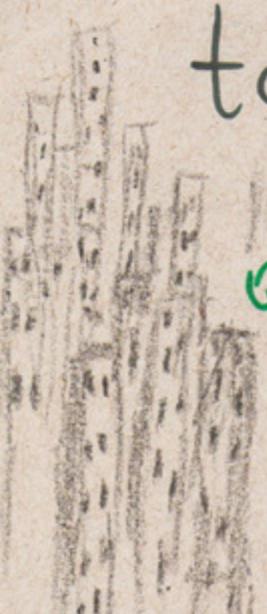
- DONA MARIA LUZIA SIDÔNIO.



“A história
de resistência
dos
Luíses é
história de
resistência de
Belo Horizonte
também.”

MIRIAM APRÍGIO,
QUILOMBO DOS LUÍSES.

MIRIAM APRÍGIO,
QUILOMBO DOS LUÍSES



O QUE
NOS UNE
É MAIOR
DO QUE O
QUE NOS
SEPARA

"OS PRODUTOS DO MST SÃO PARA
DIALOGAR COM A SOCIEDADE!
SOBRE O QUE É A VIDA NO CAMPO.
SOBRE A TERRA, E COMO CUIDAR
DELA: QUEM ESTÁ NA CIDADE
TEM QUE TER A CONSCIÊNCIA
DA IMPORTÂNCIA DO CAMPO!"

- JOEL SOM FERREIRA
ASSENTAMENTO TERRA VISTA

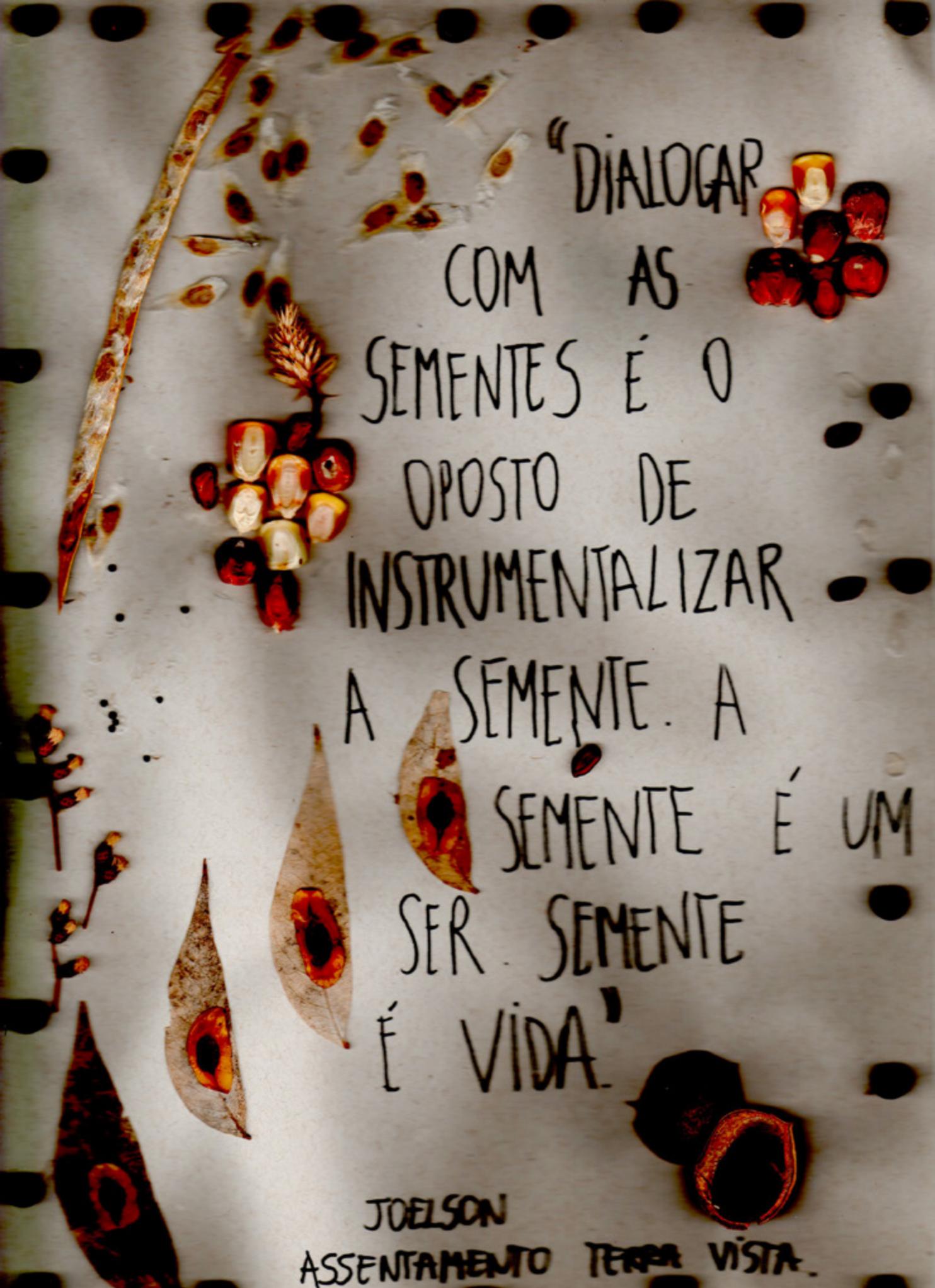


SUBIR
EM PE
DE ÁRVORE
É PEDAGÓGICO



Selange
Assentamento Terra Vista





"DIALOGAR
COM AS
SEMENTES É O
OPPOSTO DE
INSTRUMENTALIZAR
A SEMENTE. A
SEMENTE É UM
SER. SEMENTE
É VIDA."

JOELSON
ASSENTAMENTO TERRA VISTA.

"OCUPAR E RESISTIR"

A POPULAÇÃO ESTÁ

TODA CONCENTRADA

NOS

CENTROS.

VILÍBRIO ENTRE

a cidade

E O CAMPO É A ORDEM

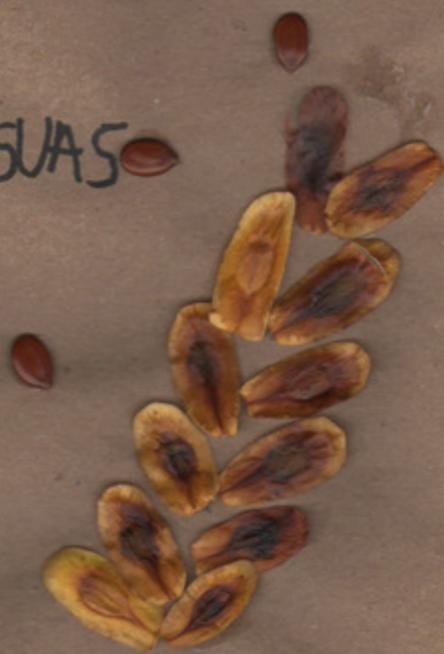
DO DIA.

ASSENTAMENTO
JOELSON / TERRA VISTA



makota baldina
CANDOMBLÉ ANGOLA -

A NATUREZA E SUAS
ESSENCIAS É O QUE
CULTUAMOS. E É O QUE
TODOS NÓS DEVERÍAMOS
CULTUAR, VENERAR.



Alice: SOMOS NATUREZA
TAMBÉM, SOMOS UMA PEQUENA
PARTÍCULA DE TUDO O QUE ESTÁ
AÍ. ENTÃO POR QUE NÃO TRATAR
A GENTE COM O QUE ESTÁ NAS
PLANTAS? A NATUREZA
FALA.





“CANDOMBLÉ não tem MAGIA.

CANDOMBLÉ tem REALIDADE.

A NATUREZA É REALIDADE.”

Makota Valdina

SEM FOLHA NÃO TEM ORIXÁ

upuacá
arazá
labacá
amescla
manga
moringa
pitanga
pitomba
calunga
loheira
laranja
quima
figo
coco
angico
jequitá
jequiriti
guarda
pequi
saputi
murici
pacari
ARONI
AQUI.

MULATEIRO
CANELEIRO
SAPUCAIA
SABUGUEIRO
SULUPIRA
SERINGUEIRA
ARAROBÁ
AROEIRA
JURUBEBA
JANAÚBA
JENIPAPÓ
EMBAÚBA
UMBURANA



Nona Soba min Soba Tata Bilongo

Bilongo é remédio

Pai dos remédios

Nona Malocaná Tata Bilongo

Katendê Nganga Soba Tata Bilongo

É como se diz

A junta né, colher, folha, Pai dos remédios

Katula Malocaná Tata Bilongo

Malocaná

Katula

Malocaná

Katula, quer dizer cortar, tirar

Malocaná, quer dizer, a doença

lura a doença

Katendê Nganga fnda Tata Bilongo

Katendê Nganga Soba Tata Bilongo

Katendê é o senhor, especialista das flores

Katendê Nganga Soba Tata Bilongo é o especialista

senhor das folhas

Ele te iluminou, te inspirou pra fazer





MARE

TERRA

Sem hora



Marcos Tito



Antes de qualquer coisa, quero ressaltar a felicidade de estar realizando um trabalho de final de curso em que o que mais importa não são as referências dos argumentos alheios e de autoridade, não é a formatação/normatização segundo a ABNT, não é a orientação de meu discurso segundo a linha de pesquisa de determinado professor, à qual eu tenho que atender as expectativas. Para mim, é revolucionário realizar um trabalho em que o que mais conta é a minha experiência, a minha sensação ante as vivências que tive ao longo do semestre, o que mais conta é a minha tentativa de traduzir isto para o formato em que eu me sinto mais a vontade.

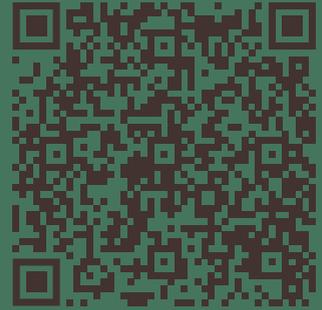
Digo revolucionário, entendendo que este formato, essa forma de perceber e sentir o saber, além de não terem espaço nos moldes da universidade contemporânea, a desafia, a transforma, a coloca em um lugar não colocado antes, o lado de dentro, o lado da compreensão da necessidade de ser integrante do todo, do coletivo, que retira os padrões da competição de egos, das premiações e disputas exclusivas por financiamento e do exilamento social do conhecimento, posto em pedestal e distanciado do cotidiano da imensa maioria da população. Isso porque desconsidera as especificidades, as singularidades, porque divide, categoriza, setoriza, instrumentaliza e põe em cativeiro/laboratórios o que deveria ser fluido, o que deveria se mover de acordo com o movimento dos tempos, das comunidades, das transformações sociais, políticas, comportamentais.

Lembro-me do Cacique Babau dizendo que o Brasil nunca teve uma universidade brasileira, que a nossa universidade é européia, com uma lógica européia, recordo-me também do Mestre Joelson dizendo que não era possível estar em uma sociedade do século XXI, com uma cidade e uma educação do século XVIII. Tenho acordo com eles e entendo que essa iniciativa do programa Saberes Tradicionais é uma iniciativa que vai de encontro a essa transformação, essa necessidade de transmutar nossas formas de produzir, reproduzir e transmitir saberes e educações.

“Este ano é o ano de DANDALUNDA, rainha da fertilidade. Plantas de chá medicinal misteriosamente surgiram nos QUINTAIS do quilombo, com as chuvas.

Mas tem memórias positivas e memórias negativas no território do quilombo. Ouço até hoje os lamentos de minhas TIAS. Chamamos BAOBÁ a árvore mais velha do lugar. Onde está o baobá da Estação Ecológica da UFMG?”

Luzia Sidônio



BUSCO neste texto retratar de uma forma simples e subjetiva a experiência, vivência e aprendizado dentro da disciplina de formação transversal Saberes Tradicionais. Felizmente pude acompanhar todos os módulos, do primeiro ao último, e em alguns momentos registrei algumas poucas fotos.

Pude acompanhar toda a disciplina e já desde o princípio com os Tupinambás, com Dona Glória, Glicélia e Cacique Babau, já observava, tanto quanto sentia, o quanto nessa cultura ocidental que estamos inseridos, em meu caso, em busca de adaptação, cada vez mais nos afastamos da Natureza por causa da busca incessante por acumulação, por um progresso técnico-científico, material e nos esquecemos da dimensão da natureza, das filosofias e cosmovisões que dela fazem sagrada, em um mundo onde se apossam da terra colocando valores de mercado em um bem natural e sagrado, em que habitam, segundo os Tupinambás os Encantados - espíritos da floresta, e os deuses como Tupã, o deus dos trovões.

Os grandes proprietários rurais, fazendeiros, entre outros grupos de uma elite agrária, chamada por alguns autores de ‘burguesia rural’ fazem guerra a estes povos tradicionais os marginalizando e os estigmatizando com pensamentos e políticas ruralistas neocolonialistas, as quais fazem frente à luta e à busca de liberdade por parte destes povos tradicionais da floresta. Seja Tupã, Javé ou Nhanderu, segundo a fala de Babau, reparei que todos os povos que escutamos e aprendemos com eles durante a disciplina tinham algo que sempre diziam em comum - que a Terra é mãe de todos e não uma mercadoria, ela tem e gera a vida e cada etnia tem a sua história de luta pela terra, suas tradições, por sua territorialidade que é expressão de seus valores tradicionais, étnicos e culturais, os quais nos tempos atuais devem serem levados ainda mais em conta, tomando em consideração a emergência de um governo autoritário que faz publicamente frente aos direitos humanos, negando o direito a Terra para estes povos e comunidades tradicionais da floresta.

A categoria “povos ou comunidades tradicionais” é relativamente nova, segundo Aderval Costa Filho (2012) na esfera governamental, quanto na esfera acadêmica ou para a sociedade.

“A expressão “comunidades ou populações tradicionais” surgiu no seio da problemática ambiental, no contexto da criação das unidades de conservação (UCs) [áreas protegidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama], para dar conta da questão das comunidades tradicionalmente residentes nestas áreas: Povos Indígenas, Comunidades Remanescentes de Quilombos, Extrativistas, Pescadores, dentre outras.”

“Do ponto de vista conceitual, o Decreto 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, estabelece um conceito operacional, onde “povos e comunidades tradicionais” podem ser entendidos como grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.”

Para Diegues (1996: 87), “comunidades tradicionais estão relacionadas com um tipo de organização econômica e social com reduzida acumulação de capital, não usando força de trabalho assalariado. Nelas produtores independentes estão envolvidos em atividades econômicas de pequena escala, como agricultura e pesca, coleta e artesanato. Economicamente, portanto, essas comunidades se baseiam no uso dos recursos naturais renováveis (...). Seus padrões de consumo, baixa densidade populacional e limitado desenvolvimento tecnológico fazem com que sua interferência no meio ambiente seja pequena...”

Em suma, compreendo a partir dos conhecimentos da disciplina e da análise que cada povo tradicional tem uma história de luta que, na verdade, nunca cessou. As relações específicas que esses grupos tem com as terras tradicionalmente ocupadas há incontáveis anos e seus recursos naturais fazem com que esse lugar seja muito mais sagrado, assim, entendo que a terra envolve não apenas a questão política da terra, mas um conjunto de saberes que estão ligados também ao sagrado e a forma como se identificam com a própria natureza. Entendo que a terra não é um simples bem econômico como é tomado na sociedade capitalista industrial, mas expressam a territorialidade, as cosmologias, os acontecimentos, fatos históricos de luta que mantém viva uma memória ancestral até hoje resistindo às políticas neocolonialistas e autoritárias do governo, assim compreendo que a terra determina todo modo de vida, é expressão das crenças e valores culturais dos povos tradicionais em geral, e é o lugar sagrado aonde está enraizado o seu conhecimento ancestral e milenar - tal saber não será explicado pela racionalidade humana, mas pode ser sentido. Podemos tentar entender racionalizando, mas fé está enraizada em um sentimento, a fé é um sentimento natural, antes de ser ou se tornar racional.

Foi dito em uma das últimas aulas que existem os sentidos - o olfato, o paladar, audição, visão, o tato e o sexto sentido seria então, o coração.

Dessa forma concluo entendendo que respeitar a natureza é o primeiro passo para o homem ocidental sentir que ainda é parte dela e resgatar a sua raiz, conhecer a si mesmo e aprender a aprender com aqueles que estavam nesta terra e estão enraizados nela a sua origem e conhecimento ancestral.

O BRASIL DE BABAU



"ENTENDA.
ESCUTE.

PORQUE TUDO PARTE DA PEDRA

QUE DELIMITA ÁGUA,

QUE CRIA ÁRVORES,

QUE GERA VENTO.

A MÃE NATUREZA É UMA MÃE PERFEITA"

IAKIMA DELAMARE

VOCÊ SABIA?

BRASIL LIDERA RANKING DE MORTES DE ATIVISTAS AMBIENTAIS. ONG GLOBAL WITNESS APONTA QUE 57 ATIVISTAS FORAM ASSASSINADOS POR SE OPOREM A PROJETOS FLORESTAIS, AGROINDUSTRIAIS OU PROPOSTOS POR EMPRESAS DE MINERAÇÃO.

FONTE: RELATÓRIO FEITO PELA ONG GLOBAL WITNESS. WWW.GLOBALWITNESS.ORG

VOCÊ SABIA?

“MAIS DE 2.000 FAMÍLIAS, DE CUJOS MEMBROS 60% SÃO CRIANÇAS, SOBREVIVEM SOB BARRACOS DE LONA SEM ACESSO À ÁGUA, SAÚDE, EDUCAÇÃO E ALIMENTAÇÃO ADEQUADA O QUE REVELA UM AMBIENTE DE AUSÊNCIA DO ESTADO E DE CRISE HUMANITÁRIA”

FONTE: RELATÓRIO DE VIOLÊNCIA CONTRA POVOS INDÍGENAS NO BRASIL - DADOS 2016



“O bem viver só existe quando não só você está feliz, mas quando tudo a sua volta está feliz.”



Módulo 1 - Tupinambá







Módulo 2 - Guaraní Kaiowá









Módulo 3 - Quilombo Luizes













Módulo 4 - Terra a Vista











Módulo 5 -Makota Valdina







